



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA AS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

2017

**VITÓRIA
2017**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
PROGRAMAS ESTRUTURANTES DA SEDU.....	4
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR	9
ORIENTAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS.....	14
O ALINHAMENTO CURRICULAR 2017.....	20

ANEXO 01 -ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR - ANOS FINAIS

ANEXO 02 - ENSINO MÉDIO REGULAR

**ANEXO 03 - EJA SEMIPRESENCIAL – ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS FINAIS**

ANEXO 04 – EJA SEMIPRESENCIAL – ENSINO MÉDIO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

APRESENTAÇÃO

Considerando a necessidade de ampliação e aprofundamento das discussões presentes no Currículo Básico Escola Estadual (CBEE), nas matrizes do Enem, Prova Brasil e no PAEBES, a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo elaborou as **Orientações Curriculares para as Escolas Estaduais**. O objetivo é orientar professores e pedagogos para o planejamento pedagógico e a gestão curricular com foco na aprendizagem dos estudantes durante o ano letivo de 2017.

Este documento não substitui o CBEE. Ele é um desdobramento para a sua implementação. Aponta caminhos a partir do alinhamento de diretrizes pedagógicas da rede e serve como um instrumento de gestão da aprendizagem para a equipe pedagógica da escola.

É importante ressaltar o seu papel de referência institucional para a elaboração do plano de ensino anual, bem como das ações de realinhamento curricular, na medida em que os conhecimentos estão organizados por trimestre, com orientações que permitem ao professor refletir sobre a sua prática educativa. Serve ainda como um ponto de referência para o desenvolvimento das habilidades esperadas ao fim de cada etapa da Educação Básica.

As diretrizes curriculares foram desenvolvidas para atender às necessidades dos estudantes, dando-lhes a oportunidade de alcançar uma aprendizagem significativa e de qualidade, a partir do alinhamento de conteúdos e habilidades (cognitivas e tecnológicas) no processo de elaboração do planejamento com foco nas expectativas de aprendizagem.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES DA SECRETARIA

A Secretaria de Estado da Educação desenvolve uma série de programas estruturantes, que atendem aos grandes desafios da aprendizagem na atualidade, impactando diretamente na escola. Vale a pena conhecer um pouco mais, aprofundando e compreendendo como eles dialogam com a sua prática, beneficiando o aprendizado dos seus estudantes.

a) Escola Viva

O debate sobre Educação Integral e a oferta de Educação em Tempo Integral, de acordo com as políticas públicas de Educação Básica e, em especial, com a aprovação do Plano Nacional de Educação 2014-2024 – PNE, têm como objetivo repensar a prática pedagógica, a organização curricular e redimensionar o tempo e os espaços escolares no sentido de estabelecer uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagens.

Em 2015, foi implantado na rede pública estadual de ensino o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único, denominado “Programa Escola Viva”, instituído pela Lei Complementar Nº 799, que prevê a implantação de 30 escolas em turno único até 2018. Seu foco é planejar, executar e avaliar um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade do ensino médio na rede pública do Estado, assegurando a criação e a implementação de uma Rede de Escolas de Ensino Médio em Turno Único.

Além da estrutura diferenciada e do currículo inovador, na Escola Viva os profissionais possuem dedicação integral e o tempo de permanência do aluno na escola é de 9 horas e 30 minutos. A carga horária é das 7h30 às 17h00, com 1h20 minutos para o almoço e dois intervalos de 20 minutos para o lanche, ofertados dentro da escola.

O programa Escola Viva possui um conjunto de inovações: acolhimento aos estudantes, às equipes escolares e às famílias; avaliação diagnóstica/nivelamento;



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

disciplinas eletivas; salas temáticas; ênfase prática; tecnologia de gestão educacional; tutoria; aulas de projeto de vida; aulas de práticas e vivências em protagonismo; aula de estudo orientado; e aprofundamento (preparação acadêmica/mundo do trabalho).

b) Sedu Digit@l

O Programa Sedu Digit@l busca expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes por meio da experiência tecnológica. A proposta é desenvolver cultura/experiência digital integrada ao desenvolvimento e fortalecimento do currículo escolar, por meio de formação e assessoramento aos professores, do uso de metodologias ativas, do estímulo ao engajamento dos estudantes e a produção de conhecimento e a valorização das produções escolares. Para saber mais clique [aqui](#) ou acesse o endereço <http://sedudigital.sedu.es.gov.br/>.

Dentre as ações propostas pelo Sedu Digit@l estão:

PROGRAMA MATEMÁTICA NA REDE: PREPARANDO CAMPEÕES

O Programa Matemática Na Rede: Preparando Campeões é destinado a professores das escolas da rede estadual. Inicialmente, 50 escolas, de 34 municípios participam do Projeto de Iniciação Científica em Matemática, que é uma das ações do Programa. São 50 professores orientadores e 1.500 estudantes de Iniciação Científica em Matemática, beneficiados com aprofundamento de estudos específicos para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) via plataforma virtual da OBMEP, com acesso tanto para os professores orientadores, quanto para os estudantes monitores de matemática. As ações são fruto da parceria com a Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes).

CURRÍCULO INTERATIVO DIGIT@L



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

É uma plataforma de busca de objetos digitais de aprendizagem – Currículo Interativo Digit@l, de acesso público, voltada para professores, estudantes e familiares com o propósito de auxiliar o planejamento de aulas mais dinâmicas e criar oportunidades de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. A plataforma apoia os estudantes que querem reforçar/aprofundar seus estudos e familiares que desejam acompanhar a educação de seus filhos. O Currículo Interativo incentiva a utilização da tecnologia como recurso pedagógico articulado ao Currículo Básico da Rede Estadual e o Paebes TRI, favorecendo a utilização de metodologias inovadoras em sala de aula e promover maior motivação, engajamento e participação dos estudantes com a sua aprendizagem. Esta ação é uma parceria com a Fundação Telefônica, Natura e o Instituto Inspirare.

PRÉ-ENEM DIGIT@L

Acesso dos estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual a ambientes virtuais, estruturados com ferramentas em diferentes plataformas: site contendo coleção de conteúdos multimídia, aplicativos para dispositivos móveis, ambiente digital personalizado, rede social, entre outros.

As escolas de Ensino Médio possuem um educador referência (professor ou pedagogo) que atua como mobilizador, estimulando os estudantes a se inscreverem nas plataformas, simulados, Hora do Enem e outros processos seletivos vivenciados por meio do Enem. Além do suporte virtual, os estudantes do 3ª série terão ainda suporte presencial, distribuídos entre aulas presenciais, aulões temáticos e monitorias.

SALA DE AULA VIRTUAL

Lançado em outubro de 2016, oportuniza o acesso às ferramentas do Office 365, da Microsoft: ferramentas digitais de interação, ambientes online para colaboração, para desenvolvimento de atividades em grupo, compartilhamento de ideias, criação de comunidades de estudos e de práticas, e elaboração de redes de conhecimento. Todos os



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

profissionais da educação da rede estadual do ES e os alunos, a partir o 9º ano terão acesso a 19 ferramentas online. Para acessar clique [aqui](#) ou acesse o endereço <http://portal.sedu.es.gov.br/>.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A SEDU, em parceria com a Fundação Telefônica, ofertou em 2016 cursos de curta duração e 100% online destinados aos profissionais da Educação das Redes Estadual e Municipais. Ao todo, foram 19 cursos, que visaram desenvolver a fluência digital da comunidade escolar, nas escolas rurais e urbanas. A formação tem foco no fortalecimento da cultura de inovação nas unidades de ensino, e no desenvolvimento de competências para o protagonismo. De Julho a Novembro de 2016, 2.308 profissionais da educação e 437 alunos de ensino médio e EJA, participaram dos cursos. Para informações sobre as formações de 2017, clique [aqui](#) ou acesse o endereço <http://portal.sedu.es.gov.br/>.

GUIA EDUTEC

Ferramenta de gestão que permite avaliar o nível de apropriação tecnológica das escolas da rede de ensino em relação em 4 dimensões: visão, competência, conteúdo e infraestrutura. Este instrumento ajuda a planejar e monitorar o uso de tecnologia nas políticas educacionais em todas as escolas da rede estadual de ensino.

c) Programa Jovem de Futuro

O projeto tem como objetivo tornar o trabalho do gestor escolar mais eficiente, criativo e produtivo. Seus princípios orientam para um trabalho na escola com foco nos resultados positivos de ensino e de aprendizagem.

O mecanismo que o Jovem de Futuro propõe para efetivar a gestão focada em resultados na escola é a construção de um Plano de Ação. Ele é um importante



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

instrumento para a materialização do planejamento participativo na escola. É por meio dele que a comunidade escolar traça o que é preciso fazer, de acordo com o seu diagnóstico, para alcançar os resultados esperados.

d) PAEBES TRI

A Avaliação Diagnóstica da Aprendizagem visa diagnosticar a aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa (leitura) e Matemática, das séries do Ensino Médio e Médio Integrado de todas as escolas estaduais, Essa avaliação é realizada trimestralmente.

A metodologia utilizada nessa avaliação é a Teoria Clássica dos Testes (TCT). Nela, o percentual de acerto obtido no teste gera uma nota ou score, que pode ser acessado pela escola, compondo uma importante ferramenta de planejamento pedagógico para os professores. Para saber mais clique [aqui](#) ou acesse o endereço <http://paebestri.caedufjf.net/>.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR

O trabalho pedagógico desenvolvido na unidade de ensino deve priorizar a perspectiva da integração: toda a comunidade escolar precisa agir de forma sinérgica para o cumprimento de um conjunto de metas que, independente da escala, deverão estar focadas com o sucesso do estudante.

Segundo o CBEE, o aluno é o "*centro do processo educativo e, em função dele, as ações devem ser planejadas e executadas*" (2009, p.24). Cabe então a cada membro da equipe comprometer-se com o sucesso escolar a partir de um planejamento que considere o desenvolvimento de competências e habilidades com objetivos curriculares definidos.

O Glossário de Terminologia Curricular da UNESCO (2016, p.68) define esses objetivos como elementos que balizam as expectativas estabelecidas pela política curricular da Secretaria de Educação, materializadas pela prática dos professores em sala de aula:

*“expectativas mensuráveis para o que os alunos **devem saber** e serem capazes de **fazer**, descritas em termos de resultado de aprendizagem (o que se espera que os alunos aprendam), produto ou desempenho (o que os alunos produzirão como resultado de uma atividade de aprendizagem) ou em termos de processo (descrevendo o foco das atividades de aprendizagem). Podem ser vistos como refinamentos de **metas/alvos curriculares** que, por exemplo, especifiquem: padrões de desempenho ou as habilidades e os conhecimentos que se espera que alunos possam demonstrar; grau de domínio inferido ou preciso; ou mesmo condições nas quais ocorrerá o desempenho”.*

A equipe pedagógica da escola deve ter clareza da importância do seu trabalho, na medida em que o sucesso do aluno depende de um fluxo de atividades ao longo do ano letivo. Este processo envolve um esforço de gestão que promova o alinhamento de



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

concepções, estratégias, métodos e conteúdos; e mova esforços, recursos e ações, com foco nos resultados pretendidos. Esta articulação representa a gestão pedagógica, que começa no diretor escolar e se desdobra numa relação horizontal com os demais profissionais.

A compreensão apresentada neste documento, no tocante à gestão do processo pedagógico na escola, compreende três níveis, que se articulam para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados:

a) Gestão Estratégica: Compreende o papel dos gestores escolares, a partir da liderança do diretor escolar com o apoio dos pedagogos e coordenadores de turno, considerando:

- O levantamento e sistematização dos indicadores da escola (aprovação, reprovação, evasão, IDEB, avaliações institucionais, etc);
- A tomada de decisão estratégica a partir da realidade da escola e dos seus desafios;
- O fortalecimento dos processos pedagógicos e a articulação com professores, pais, responsáveis e demais atores da comunidade com foco no sucesso escolar;
- Estruturação das rotinas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem;

b) Gestão da Aprendizagem: Considera a atuação com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes, envolvendo competências que articulam o nível estratégico, a gestão de pessoas, a atuação pedagógica em busca dos resultados, o assessoramento no planejamento pedagógico do professor, bem como a leitura eficiente do clima escolar.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cabe ao pedagogo da escola ser a referência neste nível da gestão, atuando como facilitador do processo pedagógico, auxiliando o professor no trabalho da sala de aula. Para desenvolver seu papel de forma integral, é desejável que os pedagogos:

- Sejam líderes dos seus professores, reconhecidos como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem;
- Conheçam todos os indicadores da escola, reconhecendo os pontos fortes e fracos da gestão, dialogando com diretor, professores e com as equipes técnicas da SEDU e Superintendências Regionais, para a melhoria da aprendizagem dos estudantes;
- Conheçam os mecanismos de avaliação da escola, bem como os instrumentos de avaliação externa (PAEBES, Prova Brasil, SAEB, ENEM, PISA, etc);
- Conheçam o currículo oficial da rede e os planos de ensino aplicados pelos professores, intervindo de forma qualitativa no planejamento;
- Desenvolvam uma cultura de colaboração na escola, participando ativamente do trabalho dos professores, acompanhando as aulas quando for necessário e assistindo o professor no que for de sua competência;
- Conheçam as ações de tecnologia digital propostos pelo Programa SEDU Digital, disseminando o uso de plataformas interativas e metodologias inovadoras. Todas as escolas receberam em 2016 um catálogo de instrumentos digitais que devem ser socializados com a equipe escolar;
- Conheçam todas as tecnologias e equipamentos existentes na escola, atuando como facilitadores para a sua utilização;



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Sejam capazes de mapear as necessidades formativas da equipe, buscando soluções para minimizar as dificuldades encontradas com o apoio das equipes técnicas da SEDU;
- Sejam capazes de fazer a leitura do clima escolar, reconhecendo as dificuldades e construindo soluções junto com a equipe de professores da escola.

Cabe ressaltar que estamos tratando da atuação do pedagogo a partir de um perfil pedagógico, que deve ser articulado com as demais atribuições de regulação e monitoramento dos documentos oficiais da escola. Neste sentido, cabe ao diretor da unidade escolar zelar pela elaboração e cumprimento da rotina do pedagogo, considerando que a maior parte do seu tempo deve ser dedicada à gestão da aprendizagem e todas as dimensões que isso envolve.

c) Gestão da Sala de Aula: Neste nível de atuação, compete ao professor realizar o planejamento e a execução das atividades em sala de aula, atuando diretamente com os estudantes, selecionando ferramentas e desenvolvendo estratégias que promovam a aprendizagem .

Doug Lemov (autor do livro Aula Nota 10) reconhece a necessidade de incorporar alguns princípios para que os objetivos delineados pelo professor sejam alcançados na rotina de gestão da sala de aula:

- **É preciso ensinar com base em objetivos curriculares.** Isso demanda o estabelecimento de diretrizes bem claras, no sentido do que se quer aprender: quais habilidades eu pretendo desenvolver com os estudantes? Quais os melhores conteúdos? Como avaliar com foco nas habilidades? Em que nível de complexidade? Quais as melhores estratégias e ferramentas que disponho para a aula? Como o pedagogo pode me auxiliar a partir do uso de espaços e tecnologias disponíveis?



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- A definição dos objetivos curriculares passa pela **necessidade do professor conhecer bem a sua turma**: existe um trabalho de avaliação diagnóstica? Quais são as necessidades e dificuldades dos estudantes? Todos os estudantes estão no mesmo nível? Como posso garantir que todos aprendam, sem deixar nenhum estudante para trás?
- O professor precisa utilizar os dados das diversas avaliações para compreender como seus estudantes **aprendem** e como eles "**não aprendem**". Essa reflexão nos impõe duas questões que devem nortear o trabalho docente: **o que eles não aprenderam? Por que eles não aprenderam?** Isso nos faz pensar sobre a definição das **melhores estratégias para contextos mais específicos**, garantindo a equidade no processo de aprendizagem.
- Definição de **conteúdo e rigor nas atividades propostas aos estudantes**, garantindo que eles alcancem **padrões de proficiência cada vez maiores**. Quando consultamos dados referentes aos níveis de proficiência dos estudantes nas avaliações externas (PAEBES, Prova Brasil, SAEB, etc) percebemos a dificuldade das escolas em conduzir os estudantes para padrões que ultrapassem o nível básico. Uma chave para a mudança está no **planejamento do professor**, a partir da **seleção de recursos didáticos adequados** que podem estimular a busca pelo conhecimento, desenvolvendo e compartilhando projetos e metodologias inovadoras.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**ORIENTAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
TECNOLÓGICAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

A SEDU disponibiliza uma cartela de ações com o objetivo de incentivar e mobilizar as escolas para o uso das tecnologias digitais no processo educativo. Ela é gerenciada pela Assessoria de Tecnologia Educacional, a partir do Programa Sedu Digit@l.

Estas ações estão articuladas com o modelo de sociedade que vivemos, impulsionada pelo uso generalizado das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, e pautadas no aumento exponencial da informação e profunda valorização desta.

Na sociedade do conhecimento, os processos cognitivos assumem um papel de destaque na socialização e na organização do trabalho, impactando na formação de profissionais críticos, criativos, com capacidade de pensar, aprender, trabalhar em grupo, colaborar, ser ético e responsável, tanto no mundo "real" quanto no virtual.

Pensar sobre a relação entre sociedade e escola na contemporaneidade implica, obrigatoriamente, na intensa relação entre sujeitos, tecnologia e currículo e na necessidade de se criar um ambiente propício para a aprendizagem, a partir do exercício da autoria, do diálogo intercultural e da colaboração entre pessoas situadas em diferentes espaço-tempos.

Esse ambiente propicia a articulação entre os conhecimentos do cotidiano dos alunos, dos professores e da cultura digital com conhecimentos que emergem nas relações de ensino e aprendizagem, e com os conhecimentos socialmente válidos e sistematizados no currículo escolar. Este modelo precisa ser centrado no aluno, em suas necessidades, em seus interesses, em seu estilo e ritmo de aprendizagem.

Novas pesquisas têm revelado que a atual geração de estudantes percebe a escola como uma instituição à parte do seu mundo, desconectada da realidade: alunos sentados em carteiras enfileiradas, de frente para o quadro, anotando as informações em cadernos e ouvindo o professor reproduzir histórias retiradas de livros que já saem desatualizados das gráficas.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trata-se de uma concorrência desigual com o universo externo à escola. A pesquisa *TIC Kids Online Brasil*¹, 2015, envolvendo estudantes de 09 a 17 anos mostra que:

- A frequência de uso da rede cresce conforme avança a idade: 64% das crianças de 9 a 10 anos, 78% das crianças de 11 e 12 anos, 86% dos adolescentes de 13 a 14 anos e 87% dos adolescentes de 15 a 17 anos utilizam a Internet todos os dias ou quase todos os dias;
- 85% dos estudantes utilizam celulares ou smartphones para acessar a rede;
- 56% dos estudantes utilizam computador de mesa/ PC para acessar a rede;
- 68% dos estudantes utilizaram Internet para trabalhos escolares no último mês que antecede a pesquisa;
- 79% dos estudantes possuem perfil próprio em redes sociais.

Diante deste cenário, o grande desafio é incorporar as TIC na prática pedagógica e incluir nos currículos uma gama de habilidades e competências para o uso de tecnologias, reconhecendo que hoje as crianças e adolescentes precisam incorporá-las ao seu rol de conhecimentos.

É importante ressaltar que a introdução das tecnologias na escola precisa ultrapassar o modelo instrumental, em que o estudante aprende a criar planilhas, textos ou apresentações ou manipular aplicativos. A TIC deve ser o “combustível” para a inovação, aprimorando o modelo mental da escola.

O aprendiz, a partir de metodologias adequadas, utilizará estes recursos na integração de matérias estanques, tornando a escola um lugar mais interessante, capaz de desenvolver atividades centradas na interação social, no desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia.

Para auxiliar o professor nesta tarefa, disponibilizamos uma matriz de competências e habilidades que devem ser incorporadas ao trabalho do professor, fornecendo elementos de reflexão para o aprimoramento da prática pedagógica e a disseminação de boas

¹ http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

experiências, especialmente no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas.

Essas competências abrangem três dimensões, a saber:

- **Desenvolvimento da autonomia no uso das TIC** - Capacidade de organizar estudos e pesquisas, realizar buscas criteriosas de informações e conteúdos pedagógicos digitais de diferentes formatos, realizar investigações, interpretações, leitura de mundo e conclusões sem exclusiva dependência do professor, administrando eficazmente o seu tempo de dedicação no aprendizado e escolhendo de forma eficiente as fontes de informações disponíveis.
- **Promoção da produção focada na autoria e inovação a partir do uso das TIC**- Alunos e professores deixam de ser apenas consumidores das informações digitais e passam a produtores de conteúdos. Também são considerados conteúdos digitais as produções/aulas/atividades digitais elaboradas, os blogs das escolas, as produções de vídeos, vídeo aulas, áudios ou podcasts, jornal escolar, entre outros.
- **Incentivo ao compartilhamento de informações a partir das TIC, numa perspectiva de colaboração** - Disponibilizar conteúdos, informações, conhecimentos e resoluções para outras pessoas, compreendendo que um conteúdo/saber gerado deve ser socializado, fomentando assim, a participação de todos os agentes que compõem o âmbito educativo na produção e distribuição do conhecimento.

Para o desenvolvimento dessas competências e habilidades, a equipe da gestora da escola e os professores deverão:

1. **Apropriar-se das tecnologias disponíveis na escola, bem como dos equipamentos pertencentes aos alunos, (incluindo dispositivos móveis),**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2. **Analisar devolutiva do Guia Edutec, documento diagnóstico da apropriação tecnológica da sua escola. Para conhecê-lo, procure o diretor da unidade de ensino onde leciona,**
3. **Conhecer e disseminar as ferramentas e ambientes desenvolvidos no âmbito do Sedu digit@l, tais como:**
 - Portal Sedu Digit@l: <http://sedudigital.sedu.es.gov.br/>
 - Currículo interativo: <http://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/>
 - Sala de aula virtual: <http://sedudigital.sedu.es.gov.br/noticia/sedu-lanca-sala-de-aula-virtual/>
 - Matemática em na rede: <http://matematica.obmep.org.br/>
 - Pré-ENEM: <http://horadoenem.mec.gov.br/>
4. **Participar das formações online e oficinas presenciais ofertadas pelo Programa Sedu Digit@l, visando o desenvolvimento da fluência tecnológica e da cultura digital;**
5. **Participar das webconferencias, realizadas pelas equipes do Sedu Digit@l e Assessoria de Apoio Curricular, no dia do planejamento dos professores;**
6. **Acessar e se apropriar dos Boletins temáticos digitais que sugerem conteúdos de metodologias: enviados por e-mail para os diretores e e-mail pessoal dos professores, informado no formulário “Profissional TIC”.**
7. **Explorar o Fichamento de portais, ferramentas e canais de TV para suporte ao planejamento pedagógico e da gestão da escola.**
8. **Alinhar as competências tecnológicas com suas práticas pedagógicas, oportunizando nas aulas o desenvolvimento dos conteúdos aliados às estratégias focadas no uso das TIC.**
9. **Participar dos grupos de discussão sobre o uso de tecnologia na rede social da Sala de Aula Digital da SEDU, incorporando as boas práticas ao seu cotidiano escolar.**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O USO DAS TIC'S

Competências	Habilidades
Desenvolver autonomia no uso das TIC	<ul style="list-style-type: none">• Dominar estratégias de busca, organização, análise e seleção de informações, aplicativos e ferramentas necessários para cumprir uma determinada ação educativa.• Compreender como interagir em ferramentas digitais e ambientes online para colaborar, realizar atividades em grupo, troca de ideias e experiências, criação de comunidades de estudos e de práticas.• Acessar plataformas de videoconferência e atividades remotas e/ou redes de conhecimento, estimulando mais participação e envolvimento entre os atores da escola e os parceiros, inclusive os localizados geograficamente distantes.• Analisar ferramentas tecnológicas, dispositivos móveis e objetos digitais de aprendizagem (ODA) apropriando-se dessas possibilidades para aprofundamento de estudos, reforço escolar, esclarecimento de dúvidas.
Produção focada na autoria e inovação a partir do uso das TIC-	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as tecnologias e as convergências destas para produzir histórias digitais, jornais eletrônicos, blogs, vídeos, infográficos, mapas mentais e outros, assim como criar ou programar jogos e animações, estimulando a integração das diversas áreas do currículo e desenvolver o raciocínio lógico.• Analisar o seu entorno e desenvolver soluções tecnológicas para resolver problemas de situações reais.• Conhecer aspectos relacionados às TIC como forma de entender e promover a inclusão digital.• Compreender aspectos éticos e legais associados às informações digitais e às comunicações por meio das redes de dados (privacidade, licença de softwares, propriedade intelectual, segurança, ética digital e outros).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

	<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos e funções básicas associadas às TIC.• Conhecer ferramentas de produtividade (processador de textos, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia, etc.), de edição, de programação, de comunicação e de interação,
Compartilhamento de informações a partir das TIC	<ul style="list-style-type: none">• Compreender as tecnologias como solução e facilitação de problemas do seu entorno e disponibilizar objetos e soluções de sucesso na web. (conceito de Web 2.0).• Utilizar canais de comunicação em redes para compartilhamento.• Possuir familiaridade com a nuvem e a cibersegurança, para saber armazenar dados de forma prática e segura.• Compreender o que é armazenamento, transferência e segurança de dados e saber aplicá-los nas situações cotidianas e nas produções realizadas.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O ALINHAMENTO CURRICULAR 2017

De forma a assegurar o direito de aprendizagem dos estudantes e garantir que tenham acesso os conhecimentos previstos no Currículo Básico da Escola Estadual (CBEE), de forma alinhada às matrizes do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES e PAEBES TRI), e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), faz-se necessário construir um Documento de alinhamento curricular para as etapas do Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio (Regular e EJA).

O objetivo é assegurar o cumprimento do currículo escolar, na medida em que este documento auxiliará a gestão da organização curricular de forma mais eficiente. Ele será o parâmetro para o planejamento, a execução e a supervisão das práticas pedagógicas e atividades diagnósticas previstas no calendário letivo das unidades, tanto pela gestão pedagógica da escola, quanto pela equipe técnica de supervisão da SEDU.

O documento de alinhamento curricular assegura a unidade na consolidação do CBEE e pressupõe a articulação necessária, em cada unidade escolar, com a sua proposta pedagógica. Cabe observar que o currículo não se restringe aos componentes dos conteúdos básicos comuns (CBC) e que o planejamento do professor deve ser elaborado por componente curricular, em conjunto com a área de conhecimento, contemplando as temáticas da diversidade (Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, cultura digital, educação para as relações etnico-raciais, etc) e dialogando com as diferentes realidades e contextos sociais dos estudantes e da comunidade escolar.

O documento, em sua estrutura, contempla os componentes da base comum do currículo, com exceção das disciplinas de Espanhol e Ensino Religioso. Estas disciplinas devem seguir as diretrizes do CBEE. O documento está alinhado com as Diretrizes de Alinhamento dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática da Avaliação Diagnóstica de Aprendizagem PAEBES TRI, encaminhadas em 2016 para todas as escolas da rede em formato digital (PDF).



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Orientações para a leitura e uso das matrizes de alinhamento curricular: A base de elaboração deste documento foi o CBEE. Desta forma, ele continua sendo o currículo oficial da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Cada módulo do alinhamento está dividido por etapas (EF II Regular, EM Regular e EJA Semipresencial) e disciplinas da Base Nacional Comum, definindo os conhecimentos que devem ser trabalhados e o aprendizado esperado para cada trimestre letivo. É a referência para a elaboração e acompanhamento do trabalho do professor ao longo do ano letivo.

É importante compreender cada elemento que constitui a matriz curricular, de forma que o professor aproveite todo o seu potencial no planejamento das atividades pedagógicas na sala de aula:

a) Competências Gerais: Segundo o CBEE (2009), referem-se às formas de agir em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida acumuladas nas diferentes dimensões do saber, sintetizadas nas disciplinas da Base Nacional Comum (p.28). Podem ser consultadas no CBEE.

b) Habilidades: Desdobramento das competências gerais de cada série / etapa / disciplina. Em geral, é a referência mais direta para o planejamento de atividades alinhadas com as avaliações institucionais que os estudantes realizam ao longo do ano letivo: PAEBES, PAEBES TRI, ENEM, Prova Brasil, SAEB, etc. Segundo o CBEE, as habilidades expressam a "*forma do aluno conhecer, fazer, aprender e manifestar o que aprendeu*" (2009, p.28).

c) Conhecimentos: Conteúdos estruturados trimestralmente com o objetivo de garantir o desenvolvimento das competências, habilidades e expectativas de aprendizagem em cada disciplina da Base Nacional Comum Curricular.

d) Expectativas de aprendizagem: São as operações cognitivas desenvolvidas ao longo do processo educativo, decorrentes da atuação do professor em sala de aula. É a meta estipulada para uma sequência didática, tarefa ou procedimento didático com foco



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE APOIO CURRICULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

nos conhecimentos elencados pelo professor em sala de aula. A partir delas, é esperado que o estudante desenvolva as habilidades e competências propostas pelo currículo da rede.

e) Sugestões para o desenvolvimento das competências e habilidades tecnológicas: Atividades, materiais, plataformas e outras estratégias que podem ser utilizadas pelos professores visando o desenvolvimento das habilidades tecnológicas propostas pelas Orientações Curriculares. Vale lembrar que essas sugestões compõem um leque inicial. Os professores podem selecionar, estruturar e incorporar novas estratégias para o desenvolvimento das habilidades ligadas as TIC de acordo com a sua experiência e a disponibilidade de ferramentas.